

Terceira Geração : Universalismo

- representa um retrocesso em relação às conquistas de 22
- propõe uma volta ao passado, com a revalorização da rima, da métrica, do vocabulário erudito e das referências mitológicas
- tendência para o intelectualismo / preocupação existencial / universalidade temática
- aguda consciência estética, explorando as potencialidades da linguagem
- preocupação com a forma e o fazer poético
- consciência do caráter metalinguístico e intertextual da literatura

I. João Cabral de Melo Neto

- Através da objetividade, são dotados de poesia.
- É correto afirmar que ele é “antisentimental “ e não “antilírico”.
- precisão arquitetônica e extrema economia verbal
- linguagem substantiva e concisa / a engenharia da palavra / literatura engajada
- linguagem permeada de expressões e musicalidade popular
- uso de rimas e repetições que não enfraquecem, ao contrário, intensificam a tensão dramática / Uso de aliterações e assonâncias

“A arquitetura como construir portas, / de abrir; ou como construir o aberto;

construir, não como ilhar e prender, / nem construir como fechar secretos;

construir portas abertas, em portas; / casas exclusivamente portas e tecto.

O arquiteto: o que abre para o homem / (tudo se sanearia desde casas abertas)

portas por-onde, jamais portas-contrá; / por onde, livres: ar luz razão certa. //

Até que, tantos livres o amedrontando, / renegou dar a viver no claro e aberto.

Onde vão de abrir, ele foi amurando / opacos de fechar; onde vidro, concreto;

até fechar o homem: na capela útero, com confortos de matriz, outra vez feto.”

II. Clarice Lispector

Existencialismo: põe a existência no centro de suas especulações. Ocupa-se fundamentalmente com o modo de ser do homem no mundo. A condição humana é investigada sempre em termos de possibilidade, porque só o homem possui o poder de fazer ou escolher sua própria existência. Ao nos depararmos, contudo com a fragilidade e a contingência de nossas possibilidades de escolha, somos tomados por aquilo que **Sartre** chama de náusea: forma emocional violenta da angústia.

- Questionamento do ser; o estar-no-mundo;
- A pesquisa do ser humano;
- Literatura de cunho intimista;
- Grande preocupação com aquilo que não está escrito em palavras, mas sim nas entrelinhas.
- Uso de metáforas, ampliando o leque de interpretações acerca da palavra escrita;
- **Epifania:** aparição, manifestação súbita baseada em fatos banais, gestos simples e situações cotidianas.
- Os momentos epifânicos não são necessariamente transfigurações do banal em beleza, mas também percepções críticas, decepcionantes, seguidas de angústia, náusea ou tédio.
- **Temática:** a inquietação, o autoconhecimento, a existência e a liberdade, a violência interiorizada nas relações humanas, a desagregação do eu, a identidade simulada, o grotesco e/ou o escatológico, a potência mágica do olhar.

III. Guimarães Rosa

- Permanência realista do testemunho humano / Universalização do Regionalismo
- Mundo de fantasia e realidade do sertão (místico) mineiro
- Sondagem do mundo interior de personagens com poder generalizante.
- Grande preocupação em manter o enredo e o suspense.
- A natureza, além de cenário, é um agente ativo, participante, diretamente ligado aos destinos do homem.
- Revitalização dos recursos da expressão poética, tais como ritmo, rima, aliterações, cortes e deslocamentos de sintaxe, vocabulário insólito, erudito e arcaico, neologismos, a fim de captar e immortalizar os valores espirituais, humanos e culturais de um povo .
- A lírica e a narrativa fundem-se, abolindo os limites entre ambos.